



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS

MARIA RAYONÁRIA SANTOS DE LIMA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DO CAP UERN:
PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

PATU - RN
2021

MARIA RAYONÁRIA SANTOS DE LIMA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DO CAP UERN:
PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do Campus Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

ORIENTADOR (A): Prof. Esp. Everton Viana da Silva

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L732e Lima, Maria Rayonária Santos de
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LETRAS DO CAP UERN: PERCEPÇÕES DOS
LICENCIANDOS SOBRE PRÁTICAS DE
LETRAMENTOS. / Maria Rayonária Santos de Lima. -
Patu - RN, 2021.
37p.

Orientador(a): Prof. Esp. Everton Viana da Silva.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Remoto. 3.
Experiências. 4. Letramento Digital. I. Viana da Silva,
Everton. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

MARIA RAYONÁRIA SANTOS DE LIMA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS DO CAP UERN:
PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Everton Viana da Silva (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Ma. Thâmara Soares de Moura (Examinadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Bianca Sonale Fonseca da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

À minha família

AGRADECIMENTOS

É chegado o grande dia, e eu venho externar a minha gratidão primeiramente a Deus, e após a minha família!

À minha mãe, o meu muito obrigada, ela que sempre está comigo e esteve durante todo o meu percurso da graduação até os dias de hoje, sempre na ativa me estendendo a mão e cuidando dos meus filhos na minha ausência para a UERN.

Aos meus filhos Maria Clara e Bernardo. Eu dedico a eles o meu trabalho. Eles que sofreram junto comigo, as noites de sono que eles queriam acompanhar o meu ritmo a esperar que eu fosse me deitar junto com eles e isso não era possível.

Ao meu esposo Joezio que teve toda paciência comigo durante a minha graduação e que ficava com nossos filhos para que eu fosse assistir aulas, ele quem organizou por noites a cozinha após o jantar enquanto eu estava sentada a frente do notebook a escrever, eu te agradeço até o fim, por todo esse seu empenho, meu rei.

A meus irmãos, Erika, Renato, Roney e em especial ao meu irmão Exlley que sempre me ajudou, o meu muito obrigada!

As minhas amigas do trabalho Simari, Bruna, Silvana, Edileuza, Chaguinha e as demais que dividem os dias comigo e que tanto me ajudaram com um “tenha paciência que vai dar tudo certo”.

Agradeço também às minhas amigas mais que especiais, Leomarcia e Ana Maria, obrigada por entenderem que não nos falamos todos os dias devido ao meu tempo que é curto. Agradeço ao amigo Tony Celes (*in memoriam*) que também sempre torceu por mim. Eu sempre vou lembrar de suas palavras.

Às minhas amigas do curso, Noemia, Ana Paula, Elba, Kely, Rizoneide e Julia.

Agradeço aos licenciandos que contribuíram ao participar da minha pesquisa.

Ao meu orientador Everton Viana, obrigada por suas orientações e por toda paciência comigo, por entender o meu tempo e sempre esperar por mim.

Às professoras Thâmara Moura, e Bianca Sonale pela leitura do texto e por aceitarem participar da minha banca examinadora com suas riquíssimas contribuições.

Agradeço a esta instituição de ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) por me oferecer a oportunidade de desfrutar do seu ensino de qualidade, e as meus e minhas professores e professoras, que transmitiram o seu conhecimento para que eu chegasse até aqui

Às minhas cunhadas e ao meu cunhado, Vaninha, Marta e Júnior Moura.

A todos, estendo aqui a minha mais profunda gratidão. Sem vocês, tenho certeza que seria impossível concluir essa importante etapa da minha vida. Muito obrigada!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

- Paulo Freire

RESUMO

Em virtude da pandemia da Covid-19 instaurada no ano de 2020, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) precisou rever o calendário acadêmico, repensando suas metodologias de ensino e aprendizagem a fim de adequar-se ao novo contexto de ensino emergencial, desenvolvendo suas atividades em formato remoto. Sendo o Estágio Supervisionado um requisito obrigatório no curso de Letras – Língua Portuguesa e, conseqüentemente, um componente necessário para a formação de professores, esse também passou por mudanças no intuito de garantir aos licenciados uma formação de qualidade. Deste modo, este trabalho objetiva analisar as percepções de três licenciandos do curso de Letras-Português do *Campus Avançado* de Patu a respeito das suas experiências e vivências no estágio em formato remoto no semestre 2020.2, bem como verificar o processo de letramento digital desses estagiários e também quais os principais desafios enfrentados pelos mesmos frente a esse novo cenário. A partir de uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo-interpretativo, utilizamos como instrumento de geração de dados um formulário *on-line* estruturado com onze questões, o qual foi enviado via e-mail para os alunos participantes da pesquisa. Como aparato teórico, apoiamos-nos nas concepções de Pimenta e Lima (2012), Moreira e Schlemmer (2020), Souza e Ferreira (2020), Soares (2009), Kleiman (1995), entre outros. Este estudo nos permitiu entender que os alunos em formação se depararam com inúmeros desafios ao desenvolverem o estágio de forma remota, porém esses foram compreendidos e encarados não com negatividade, mas como mais uma possibilidade para a construção da identidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Ensino Remoto; Experiências; Letramento digital.

ABSTRACT

Due to the Covid-19 pandemic established in 2020, the State University of Rio Grande do Norte (UERN) needed to review its academic calendar, rethinking its teaching and learning methodologies in order to adapt to the new emergency remote teaching context, developing its activities in remote format. As the Supervised Internship is a mandatory requirement in the Literature – Portuguese Language course and, consequently, a necessary component for the training of teachers, it has also undergone changes in order to guarantee graduates a quality training. Thus, this work aims to analyze the perceptions of three undergraduates of the Portuguese Language course on the Advanced Campus of Patu regarding their experiences and experiences in the internship in remote format of the semester 2020.2, as well as to verify the digital literacy process of these interns and also which are the main challenges faced by them in this new scenario. From a qualitative, interpretive approach, we used as a data generation instrument an online form structured with eleven questions, which was sent via e-mail to the students participating in the research. As a theoretical apparatus, we rely on the conceptions of Pimenta and Lima (2012), Moreira and Schlemmer (2020), Souza and Ferreira (2020), Soares (2009), Klaiman (1995), among others. This study allowed us to understand that students in training faced numerous challenges when developing the internship remotely, but these were understood and faced not with negativity, but as one more possibility for the construction of the teaching identity.

KEYWORDS: Supervised internship; Remote Teaching; Experiences; Digital literacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 LETRAMENTO	21
3.2 LETRAMENTO(S) DIGITAL(IS)	22
3.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO	24
4. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - FORMULÁRIO UTILIZADO PARA PESQUISA	36

1. INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia da Covid-19¹, doença que é causada pelo vírus SARS-cov-2 ou novo coronavírus, afetou no início do ano de 2020 o Brasil e o mundo. Com a evolução tão rápida da doença causada pelo vírus houveram milhões de mortes, o Brasil parou e assim afetando a vida de todos onde tiveram de criar e se adaptar a uma rotina de vida e de trabalho. vieram os decretos estaduais e municipais e também o fechamento de órgãos públicos, e como também as instituições de ensino pública e privada e as universidades também tiveram que fechar devido o distanciamento social.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) precisou rever o seu calendário acadêmico, repensando suas metodologias de ensino e aprendizagem a fim de adequar-se ao novo contexto emergencial, de modo a desenvolver as atividades em formato remoto. Não obstante, o Campus Avançado de Patu (CAP), uma das unidades da UERN implantadas no interior do Rio Grande do Norte, mais especificamente no município de Patu, também enfrentou algumas dificuldades e precisou adequar-se à essa nova realidade².

O curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas é ofertado pela no *Campus Avançado de Patu (CAP)* da Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN), e a disciplina de Estágio Supervisionado (ES) é um requisito obrigatório no curso de Letras – Língua Portuguesa e, conseqüentemente, um componente necessário para a formação de professores. Devido a pandemia onde a universidade foi também afetada, o estágio supervisionado também passou

¹ No atual cenário em mais de um ano de pandemia, ainda há motivos de preocupação, o distanciamento social ainda está sendo essencial entre as pessoas. Na educação, essa que por vezes foi muito afetada, ainda se nota que o ensino remoto ou híbrido se faz necessário e fundamental. Então as ferramentas digitais são de grande importância para o desenvolvimento dessas atividades e momentos de interação entre professores e alunos.

² Em virtude da pandemia da Covid-19 a Universidade do Estado do rio Grande do Norte (UERN), o *Campus Avançado de Patu (CAP)* também foi bastante afetado, devido aos decretos estaduais e municipais a mesma precisou suspender as aulas presenciais, as atividades foram suspensas por quinze dias, depois por um mês e após foram suspensas por tempo indeterminado e só retomando após seis meses. Durante esse período, os professores passaram por uma fase de aperfeiçoamento para o uso dessas ferramentas digitais através de cursos e minicursos até chegarem a conclusão de ensino a distância e depois ao ensino remoto com o uso das ferramentas digitais como *Google Meet*, *WhatsApp* e outros.

por mudanças tendo de ser ofertado de maneira remota no intuito de garantir aos licenciandos uma formação de qualidade aliada à segurança.

Em períodos anteriores à pandemia da Covid-19, a disciplina de Estágio Supervisionado I, era ofertada de forma presencial. Nesta, o estagiário tinha um contato direto não só com o professor orientador³ mas também com o professor colaborador⁴, mas, também, podia observar e experienciar, na prática, tanto as atribuições de um professor de Língua Portuguesa em sala de aula, bem como identificar as necessidades da escola e dos alunos, e, com base nisso, desenvolver projetos de intervenção com a finalidade de contribuir para o crescimento escolar. Esse processo formativo contribui para a lapidação do próprio fazer pedagógico do estagiário, de modo a fornecer bases sólidas para que este futuro docente possa lidar com os diversos desafios encontrados na sala de aula, mas diante do ensino remoto ofertado em caráter emergencial e com o início da pandemia da Covid-19, esse contato foi prejudicado.

Sabendo-se que, diante o ensino remoto e o híbrido ofertados houve muitas dificuldades de acesso para com essas ferramentas digitais por parte também dos alunos, como a falta de equipamentos adequados, dificuldades familiares, disponibilização das atividades devido a impossibilidade de aulas mais explicativas, tudo isso gerou impactos na educação em virtude do ensino emergencial ofertado.

Partindo dessas considerações, surgiu o seguinte questionamento: como os licenciandos do estágio supervisionado I do curso de Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente no campus avançado de Patu (CAP), estão lidando com os processos de aquisição do letramento digital em período de ensino remoto emergencial?

³ Para tanto, o professor orientador estuda as atividades para os estagiários tais como: o uso do livro didático, participação em eventos on-line, orientação com planejamento de aulas síncronas e assíncronas, criação de vídeo aula sobre determinado conteúdo e disponibilização tempo em grupos de WhatsApp para esclarecer dúvidas. Cada professor orientador é que vê a importância de cada conteúdo a ser elaborado juntamente com o estagiário para a experiência da disciplina de estágio supervisionado no ensino remoto.

⁴ O encontro entre o professor colaborador com o estagiário é de grande importância pois é através dessa experiência que o acadêmico e o profissional colaborador veem as possíveis práticas pedagógicas para o processo de ensino aprendizagem a serem trabalhadas em sala de aula com os alunos, e a fase de observação e a regência do estagiário para com isso sejam criados os projetos de intervenção. Esses encontros foram todos divididos entre as ferramentas digitais por meio de uma tela de computador, celular ou tablet.

Para Kleiman (2007), é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, ela acredita também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Dito isso, este trabalho objetiva conhecer como os licenciandos do estágio supervisionado I do curso de Letras – Língua Portuguesa (LP), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente no campus avançado de Patu (CAP), estão lidando com os processos de aquisição do letramento digital em período de ensino remoto emergencial.

As percepções, as experiências e as vivências dos estagiários do curso de Letras – Português do campus avançado de Patu (CAP/UERN) no que tange os letramentos digitais quando em ambiente de ensino remoto, no decorrer do Estágio Supervisionado. Para isso, foram definidos alguns objetivos:

OBJETIVO GERAL

- Mapear as percepções e experiências de três estagiários do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu, quanto a apropriação do letramento digital ao longo do Estágio Supervisionado I, no semestre 2020.2.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar as concepções dos estagiários do ES-I em torno dos conceitos e contribuições do letramento digital no ensino remoto (ER) para a formação docente;
- Delinear as dificuldades e superações enfrentadas pelos estagiários no processo de aquisição do letramento digital ao longo do ES-I
- Discutir sobre o estágio supervisionado em formato remoto como prática e experiência de ensino para a construção da identidade docente.

Ao partir do contexto pandêmico em que a educação enfrentou dificuldades e onde todos foram pegos de surpresa, diante disso buscou-se compreender mais a

fundo como foi a evolução e qual a concepção desses discentes em relação ao que se entende por ensino remoto perante o estágio supervisionado I, e o ensino remoto que ainda se trata de um assunto novo para as instituições.

A nossa pesquisa tem o objetivo de contribuir com a formação inicial dos professores, para com isso através das práticas de ensino e aprendizagem apropriadas as tecnologias digitais, e ao letramento digital para as atividades elaboradas, e também para uma inserção em um meio social.

Em termos metodológicos partimos de uma abordagem descritivo-interpretativista, de cunho qualitativo, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), tanto a pesquisa descritiva, como a interpretativa são caracterizadas pelo registro e a descrição dos fatos, sem interferência do pesquisador, tendo na maior parte das vezes, o papel de levantamento, classificação e/ou interpretação dos fenômenos investigados.

Dito isso, enfatizamos ainda que esta pesquisa se insere no *hall* da Linguística Aplicada, pois possibilita uma articulação do ensino aprendizagem de línguas com a educação e com a linguística (KUMARAVADIVELU, 2006) e assim, com o nosso objetivo de pesquisa, nós nos apoiamos como aparato teórico, nas perspectivas de: Pimenta e Lima (2012), Moreira e Schlemmer (2020), Souza e Ferreira (2020), à medida em que discutem sobre estágio e que foram essenciais para o nosso estudo, Temóteo, (2020), Kleiman (2007) e Buzato (2006), com tipos de letramentos.

Desse modo, esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: no Capítulo 1, é apresentada a introdução do trabalho, sua problemática e objetivos; no Capítulo 2, tem-se um referencial teórico sobre os principais temas abordados nesta pesquisa; no Capítulo 3 abordaremos o embasamento teórico-metodológico trazido para este estudo, detalhando o contexto da pesquisa na qual discutiremos as percepções do estágio supervisionado do curso de Letras - Língua Portuguesa, diante do atual contexto, ao que se refere às suas experiências e vivências e quais foram os desafios encarados por eles e como se deram as práticas envolvidas para o processo de ensino e aprendizagem e letramento digital desses estagiários, as dificuldades de manuseio das tecnologias na era Covid-19, e também os impactos sofridos na educação diante da pandemia. Na Seção 4 apresentaremos a análise

dos dados e em seguida, na Seção 5, as considerações finais sobre esta pesquisa e as contribuições desta para a formação inicial de professores em processo de letramentos digitais.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresenta um estudo em torno dos letramentos digitais na era pandêmica, com enfoque na formação docente do estagiário e como se deram o uso dessas ferramentas nas tarefas diárias no contexto de ensino e aprendizagem dentro do estágio supervisionado I ofertado remotamente e no qual foi preciso atender as exigências do distanciamento social.

É necessário reconhecer que a pesquisa exerce um papel importante, pois conforme Silveira e Córdova (2009) proporciona uma aproximação e compreensão da realidade. Ainda de acordo com as autoras, para obter os subsídios para o entendimento da realidade a pesquisa “Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real”. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

Mas o que é pesquisa? Tal questionamento nos faz refletir sobre o conceito de pesquisa científica. Nesse sentido, Silveira e Córdova afirmam que a pesquisa “[...] é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Podemos compreender a pesquisa como inquisição, um procedimento sistemático e intensivo objetivando a interpretação de fatos da realidade.

Quanto à abordagem decidimos pela pesquisa qualitativa, uma vez que “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Vale ressaltar que os defensores dessa abordagem são contra a concepção de modelo único de pesquisa para todas as ciências, pois consideram as especificidades, o que os leva a perceber que cada pesquisa possui uma metodologia diferente e que atende às suas características.

Assim, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois

os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Dessa forma, o pesquisador procura entender o porquê das coisas, apresentando o melhor a ser realizado. Também inferimos que nesse tipo de pesquisa não há a preocupação em quantificar valores.

Conforme a perspectiva de Silveira e Córdova (2009, p. 32), não é possível prever o resultado da pesquisa, assim como o seu desenvolvimento. Nos aprofundando um pouco mais é possível observar que o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. E quando pensamos no objetivo de realizar uma pesquisa concluímos que é produzir novas informações mais aprofundadas e ilustrativas.

Para as autoras a pesquisa qualitativa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32). Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa foca numa diversidade de possibilidades, além de abordar significados e crenças, o que estabelece várias relações.

Sobre a pesquisa qualitativa precisamos considerar alguns riscos e limites em relação a essa abordagem, nesse sentido Silveira e Córdova (2009, p. 32) apresentam:

[...] excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados; risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo; falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes; certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados; sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados.

Sendo assim, ao refletirmos sobre os riscos e limites em relação à pesquisa percebemos algumas perspectivas que devem ser consideradas quando pesquisamos.

Quanto aos objetivos de pesquisa compreendemos, assim como Gil (2007) que é possível classificá-los em grupos, a saber exploratória que proporciona maior familiaridade com o problema, além de compreender levantamento bibliográfico,

entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e análise de exemplos que contribuam com o entendimento. Mas além da pesquisa exploratória há outras, como por exemplo a descritiva e explicativa.

Quando focamos nos procedimentos de pesquisa apontamos, inicialmente, para a pesquisa bibliográfica, pois “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. (FONSECA, 2002, P. 32). Sobre a pesquisa bibliográfica a compreendemos como busca por estudos já produzidos.

Muito parecida com a pesquisa bibliográfica, a documental recorre, conforme Fonseca (2002), a fontes diversificadas. Nesse sentido, Fonseca (2002, p. 32) afirma ser muito “dispersa, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.”.

A pesquisa bibliográfica ou documental pode, aliadas a outros procedimentos, contribuir com a pesquisa de campo e dessa forma construir os dados. Assim, conforme Silveira e Córdova (2002, p. 37), “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

Portanto, a presente pesquisa relaciona-se com o atual cenário educacional e social, no qual existem muitas realidades e desafios em que estão sendo discutidos perante o ensino remoto.

Para compor o universo da pesquisa, selecionamos três estagiários devidamente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Letras – Língua Portuguesa no Campus Avançado de Patu (CAP/UERN), mais especificamente no semestre 2020.2, pois o estágio I sofreu impacto juntamente com os licenciados que estão em fase de conclusão de curso tendo de esperar por seis meses para poder ser ofertado devido aos decretos instaurados mediante o cenário pandêmico.

Sabendo que a experiência e espera de um estágio é sempre permeada de curiosidades e insegurança, portanto, buscamos aprofundar ainda mais a nossa

pesquisa compreendendo como esses estagiários encararam o ensino emergencial remotamente. Já para a construção de dados, devido às medidas preventivas de distanciamento, utilizamos de um formulário construído no Google *Forms* estruturado com onze questões subjetivas o qual foi enviado via e-mail e *WhatsApp* dos alunos participantes da pesquisa. Além do mais, com intuito de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos, identificaremos estes da seguinte maneira: E1, E2 e E3.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 LETRAMENTO

Os estudos sobre o letramento ainda são consideravelmente novos, segundo Kleiman *et al* (1995), no Brasil o termo foi usado pela primeira vez pela autora Mary Kato no fim da década de 1980, ao tratar da escrita numa perspectiva psicolinguística. Muitos pesquisadores se debruçaram a estudar sobre esse tema, entre eles destacamos a professora Magda Soares que traz a seguinte definição para letramento: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura e da escrita” (SOARES, 2002, p. 18). Nessa mesma perspectiva, a autora coloca que por muito tempo o termo letramento foi confundido com alfabetização, embora ambos sejam indissociáveis, é necessário considerar que existem diferenças, ou seja, cada um exerce uma missão importante. É preciso saber que

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2002, p. 39-40)

Enquanto a alfabetização diz respeito ao ato de ler e escrever, processo de codificação e decodificação da língua, o letramento está relacionado a função social da leitura e da escrita, ou seja, ele acontece quando o sujeito sabe fazer o uso social dessas duas habilidades, quando lê e interpreta, quando consegue adquirir sentido da língua.

Com base nessas concepções, deve-se entender que letramento carrega uma característica pluralista por não se apresentar de uma única maneira. Então, não podemos trazer definições fechadas para ele. Muitos estudiosos apresentam uma definição, mas não para cristalizá-lo, mas porque o estudam por meio de diferentes perspectivas. Ressaltamos que existem várias formas e tipos de letramentos, eles

não se efetivam apenas no âmbito escolar, mas também em outros espaços como em casa, na rua, entre amigos, logo deve ser reconhecido como letramentos. Por isso que “Definir letramento é uma tarefa altamente controversa; a formulação de uma definição que possa ser aceita sem restrições parece impossível” (SOARES, 2002, p.82). Assim, temos letramento acadêmico, letramento digital, letramento literário entre outros. Nesse caso, o foco desta pesquisa é o letramento digital, o qual é discutido no subcapítulo 3.2.

3.2 LETRAMENTO(S) DIGITAL(IS)

Quando falamos sobre formação de professores, torna-se necessário refletir também sobre a evidente presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no nosso cotidiano, tecnologias essas que, além de influenciarem diretamente a forma como interagimos, atuam como ferramenta auxiliar, seja em sala de aula ou em nosso meio pessoal. Desse modo, devemos entender que

A preocupação com o rumo das mudanças tecnológicas impõe à área da educação um posicionamento entre tentar entender as transformações do mundo, produzindo conhecimento pedagógico sobre ele e auxiliando o homem a ser sujeito da tecnologia; ou, ao contrário – dar as costas para a realidade (SAMPAIO, 1999, p.29).

Assim, é evidenciada a necessidade de atualização do processo de ensino visando a adequação do corpo docente quanto aos conhecimentos tecnológicos, de modo a conhecer novas concepções, materiais e metodologias que, em essência, constituem novas práticas pedagógicas, apoiados na ideia de que o aluno de hoje exige novas práticas de letramento até então não exploradas pelas escolas (ROJO, 2009).

Essa necessidade ganha ainda mais potência diante do contexto da pandemia do Covid-19, a qual repentinamente lançou a sociedade a um distanciamento social e tornou habitual e irreversível a utilização das TICs, não só na educação, mas nos diferentes setores. Nesse sentido, “professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que se reinventar, aprender novas metodologias, fazer uso

de recursos tecnológicos e midiáticos que não conheciam, tendo que aprender fazendo” (TEMÓTEO, 2021, p. 70). Desse modo, para que seja possível refletir sobre o processo de apropriação dos recursos tecnológicos, isto é, a habilidade dos usuários diante da utilização desses recursos, é preciso entender o letramento digital, ou letramentos digitais.

Por se tratar de um assunto relativamente novo, existem poucos, e ainda não consensuais, conceitos na literatura para os letramentos digitais. Considera-se letramentos digitais, no plural, pois alguns autores⁵ compreendem cada letramento como único de acordo com a forma que é situado em contextos culturais específicos, ou em relação a um conjunto específico de tecnologias e práticas. Nesse sentido, Buzato (2006) define que:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (p. 16).

Assim como o letramento tradicional⁶ pode ser entendido além da capacidade de compreensão, e sim incluindo atividades mais complexas como a produção e a investigação, o letramento digital requer também uma percepção aprofundada e a capacidade para elaboração de temáticas por meio das mais diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente. Desse modo, “usar, compreender e criar são os três verbos que caracterizam as competências ativas de um indivíduo digitalmente letrado” (JENKINS, CORRITORE, e WIEDENBECK, 2010, p. 65, tradução nossa)⁷. Assim, cabe a discussão sobre as significativas mudanças para o aprendizado trazidas pelas diferenças entre o letramento considerado tradicional e o letramento digital, pois:

[...] o educador é aquela pessoa que tem de estar sempre aberta ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem. Para formar futuros professores para o trabalho com nativos

⁵ KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. Editora Ática, 1986.

⁶ Entenda-se aqui Letramento Tradicional como aquele apresentado por meios exclusivamente impressos.

⁷ Original: *use, understand, and create are the three verbs that characterize the active competencies of a digitally literate individual.*

digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e o do aluno, e manter o distanciamento possibilitador de um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece. Assim, espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas (FREITAS, 2010, p. 348).

Dentre essas mudanças, Snyder (2003) e Buzato (2010) consideram que as principais distinções entre o Letramento Digital e o Letramento Tradicional são: a capacidade de interação e comunicação mediada por computador, a hipertextualização de informações através de texto verbal e/ou não verbal, além de possibilitar o surgimento de diferentes gêneros discursivos.

Desse modo, postos ao contexto de ensino remoto ocasionado pela pandemia do Covid-19, cabe a reflexão sobre as implicações das TICs para formação de professores, isto é, como a emergente transformação causada pela necessidade de integração destas à prática profissional vai afetar o seu processo de formação e também de atuação, isso porque a possibilidade de obter de forma *on-line* informações sobre qualquer conteúdo concede ao aluno um novo papel de estudante e requer que o professor transforme em conhecimento essa fonte de informações, assumindo assim, “[...] seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno” (FREITAS, 2010, p. 348).

Ainda conforme Freitas (2010, p. 340) “se o desejável é que os professores integrem computador-internet à prática profissional, transformando-a para melhor inseri-la no contexto de nossa sociedade marcada pelo digital, é preciso ir muito além”, ou seja, é preciso que os professores tomem conhecimento sobre as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias, isto é, gêneros e linguagens proporcionados por estas, para que desse modo seja possível integrá-las às práticas já existentes na rotina escolar. Assim, é preciso que professores e alunos sejam letrados digitalmente, que tomem a tecnologia “crítica e criativamente [...] dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente” (FREITAS, 2010, p. 340).

3.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO

O Estágio Supervisionado (ES) se trata de um componente curricular obrigatório do curso de Letras. Ele é necessário e indispensável para a formação de professores, bem como para a construção da identidade docente. Resumidamente, podemos afirmar que o estágio visa proporcionar ao aluno em formação inicial a oportunidade de conciliar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação com as situações práticas.

O ES estabelece relação entre a rede de escolas da Educação Básica e a Instituição de Ensino Superior (IES) e pode se dar tanto em escolas públicas como privadas. Sendo assim, essa experiência de aproximar o graduando do seu futuro espaço de atuação resulta em um aprimoramento das competências, das habilidades e dos saberes. Segundo Pimenta (2012, p. 100) mesmo que o estágio não seja uma preparação completa para o magistério, ele trabalha questões básicas de alicerce, a saber: “O sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras” que são indispensáveis.

O estágio, enquanto disciplina do curso de Letras – Português da UERN, se divide em dois componentes: Estágio Supervisionado I (que corresponde às vivências de atividade no ensino fundamental) e Estágio Supervisionado II (com vivências no ensino médio), com carga horária de 420 horas distribuídas entre período de observação/diagnóstico, regência e avaliação do processo ensino-aprendizagem. No diagnóstico, os alunos têm a oportunidade de observar detalhadamente o espaço de atuação, em todas suas dimensões (estrutura física da escola, o corpo docente, gestão, sala de aula, metodologias dos professores). Por meio dessa observação, os estagiários poderão diagnosticar dificuldades, problemas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola para então propor alternativas para o enfrentamento destes.

Já na regência, fase da execução, os alunos ministram as aulas planejadas e no processo de avaliação registram as ações desenvolvidas durante todas as etapas do ES em um relatório. Ressaltamos que durante essas fases, os estagiários devem ser acompanhados/orientados pelo docente supervisor e pelos professores formadores, o que facilita ainda mais esse processo, visto que “possibilita aos alunos

que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente” (PIMENTA, 2012, p. 103). Assim, o estagiário, juntamente com esses profissionais, vivencia o ambiente pedagógico da escola e cria percepção sobre o trabalho docente.

No atual cenário, em virtude da pandemia da Covid-19 o ministério da educação flexibilizou o processo de aulas, então todo o conteúdo ministrado antes presencial passou a ser on-line em uma plataforma virtual. Portando o ensino remoto passou a ser uma modalidade de ensino temporário, onde tanto os alunos quanto os professores tiveram que se organizar. O professor passou a trabalhar em casa ministrando as aulas onde dividia o mesmo espaço digital com os alunos. Então quando falamos em ensino Ensino a Distância (EaD) e ensino remoto podemos dizer que ambos utilizam ferramentas e plataformas digitais para a disponibilização de atividades, mas o ensino EaD é todo desenvolvido com aulas gravadas, já no remoto as aulas são ministradas presencial, mas virtualmente respeitando todo um calendário acadêmico em uma plataforma de acesso remoto.

Moore e Kearsley (2011) afirmam que o ensino a Distância se baseia num conceito muito simples: na separação física e, por vezes temporal, entre alunos e professores. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que o Ensino a Distância se vincula a um meio de comunicação, pois, a primeira alternativa que permitiu às pessoas comunicarem-se, não estando face-a-face foi a escrita.

Os licenciandos vivem etapas constitutivas de aprendizagem da docência tanto através do contato com as teorias estudadas na universidade quanto pela sua imersão no futuro ambiente de trabalho. Os dois espaços (academia e escola) são fundamentais para a sua construção docente, porém, com a pandemia da Covid-19 e com o isolamento físico, esse contato se torna impossibilitado. Porém, na tentativa de não prejudicar o aprendizado dos discentes em fase de conclusão de curso, a alternativa dada às instituições, foi a adesão ao ensino remoto (ER). Nessa condição, o ensino, antes realizado de forma presencial, transfigura-se para os meios digitais e a sala de aula física para o espaço virtual. Segundo Moreira e Schlemmer (2020) ER ou aula remota se trata de

uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotado nos diferentes

níveis de ensino. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

O ER, enquanto medida provisória, se apoia totalmente em tecnologias digitais, promovendo, sobretudo, atividades síncronas – quando professor e aluno estão online numa mesma sala virtual interagindo. Diante disso, a educação básica e superior precisou (re)configurar-se diante de uma tela de notebook, celular ou tablet. Nesse contexto os alunos são levados a realizar o estágio de maneira virtual, considerando alguns aspectos primordiais para sua efetivação, como ressalta Souza e Ferreira (2020):

a) realização de aulas on-line com o grupo de estagiários para planejamento e elaboração da proposta de estágio; b) formação para uso de ambiente digital, tanto para licenciandos, como para docentes; c) realização de encontros virtuais com o (a) professor (a) da educação básica para apresentação e ajustes necessários à proposta de estágio; d) retomada das atividades de ensino na escola da educação básica, com garantia de acesso à tecnologias envolvidas nas práticas de ensino remoto, participação e frequência dos estudantes da educação básica. e) garantia de acesso e inclusão digital. (SOUZA; FERREIRA; 2020, p. 11).

Essas etapas são fundamentais para a materialização do estágio, por meio dessa interação entre docentes – da educação superior e básica - e alunos estagiários, cria-se oportunidades para que ambos vivenciem o tempo e o espaço virtual da aula remota. No capítulo 4, são discutidas as percepções dos professores em formação diante do estágio na modalidade remota.

4. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Para concretização desta etapa, foi disponibilizado um formulário composto por onze (11) questões subjetivas, nas quais buscou-se identificar as percepções de professores em formação sobre o estágio supervisionado na modalidade remota. Para tanto, foram obtidas respostas de três professores em formação do semestre 2020.2 do curso de Letras - Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas, do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), identificados ao longo deste capítulo como Entrevistado 1 (E1), Entrevistado 2 (E2) e Entrevistado 3 (E3).

Ao analisarmos o formulário respondido pelos licenciandos de Letras foi possível identificar quais as concepções deles em relação ao ES I do curso, ambos relataram aspectos significativos:

É uma experiência desafiadora, e se torna ainda mais complexa por causa da realidade pandêmica que vivemos atualmente. (E1, 2021)

Super importante para o aprimoramento da profissão docente na prática. (E2, 2021)

Os pesquisados compreendem que o ES se trata de uma experiência desafiadora, e que devido a situação atual que o mundo vem atravessando, se torna ainda mais. Para E2 o ES assume um papel importante, pois vem para completar/aperfeiçoar a profissão docente na prática, ou seja, o ES coloca em exercício os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Diante disso, cabe ressaltar que as teorias estudadas no curso são extremamente importantes, porém, em muitas situações quando o aluno se depara com a tarefa de ministrar aulas, ele identifica contradições entre o escrito e o vivido.

Considerando que o ES traz inúmeras possibilidades, os pesquisados apontam as contribuições que o estágio proporcionou para a sua formação:

A disciplina do estágio proporcionou momentos formativos que foram essenciais e enriquecedores (E1, 2021)

Teve grande relevância cursar estágio no período em que estávamos exercendo atividades remotamente, pois construímos saberes juntos, professores e alunos da rede pública de ensino, e desenvolvemos por meio dessa prática o dito letramento digital. (E2, 2021)

O estágio no formato remoto contribuiu bastante no sentido de me conhecer como professor@ e desenvolver a didática na partida do ensino, diante da realidade vivenciada. (E3, 2021)

Na fala dos pesquisados, verificamos que o estágio surtiu efeitos positivos. Os alunos, mesmo tendo que desenvolver esse processo remotamente, adquiriram saberes, esses que foram construídos em conjunto por meio de um trabalho interativo com os professores, como ressalta E2 (2021). Esse aspecto torna-se fundamental para o crescimento desse futuro profissional, visto que segundo Pimenta (2012) o ES enquanto reflexão das praxes possibilita a esses alunos aprenderem com aqueles que já possuem experiência. Conforme destacado por E2, o estágio remoto lhe proporcionou o letramento digital, processo compreendido por Buzato (2006) como: “[...] práticas sociais que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas” (BUZATO, 2006, p. 16). Assim, percebe-se que o ER se torna uma oportunidade para desenvolver esse tipo de letramento, uma vez que exige a utilização de aparelhos e plataformas digitais, como notebooks, celulares, salas de aulas virtuais para a sua realização.

No que se refere a concepção do E3, a vivência no ES lhe despertou o autorreconhecimento como professora, contribuindo para a construção de sua identidade docente. Concernente a isso, Pimenta (2006) destaca:

A identidade profissional se estrutura a partir da significação da profissão; da revisão constante dos sentidos que é dada à profissão; da revisão das tradições, da reafirmação de práticas consagradas e que permanecem significativas, mas resistem a inovações. Do confronto e análise entre as teorias e as práticas e da construção de novas teorias. Constrói-se também, a partir do significado que cada professor, enquanto autor e ator, concretizando à atividade docente a partir de seus valores, modo de situar-se no mundo, história de vida, representações, saberes, angústias e anseios, do sentido enquanto professor. (PIMENTA, 2006, p. 39).

Fica evidente que a identidade de um professor se constrói em primeira instância a partir dos significados que ele atribui a sua profissão, nesse caso, está explícito na fala do pesquisado que o estágio possibilitou esse entendimento.

Considerando que o ER se trata ainda de um assunto, notadamente novo para boa parte das instituições educacionais (TEMÓTEO, 2021), fica claro que alunos e professores precisam adquirir conhecimento mais aprofundado a respeito do ER e do ES configurado para essa modalidade. Por isso, buscamos saber também qual a concepção desses discentes a respeito do que se entende por ER ou aula remota.

Aula remota é uma modalidade de ensino emergencial que passa as práticas de ensino presencial para o formato remoto, mediada por plataforma digital online. Já o ensino a distância se configura de outra maneira, ocorre mais de forma assíncrona através de uma plataforma digital própria que pode ser acessada a qualquer hora. (E1, 2021)

Aula remota é uma medida provisória que fez-se necessário no contexto da pandemia, educação a distância é uma modalidade permanente que já existe a muitos anos. (E3, 2021)

Verificamos que os pesquisados têm conhecimento sobre o conceito de ER, eles não confundem essa modalidade com a EaD. Em seguida, dada então essa diferenciação, percebemos que os alunos apresentaram algumas dificuldades para desenvolver o ES remotamente, eles destacaram que estagiar de forma on-line exigiu muito dos acadêmicos, pois além de terem que lidar com problemas pessoais como timidez e insegurança; com questões estruturais, no que diz respeito à escolha de espaços silenciosos para fazer a transmissão das aulas; eles tiveram que aprender a utilizar aplicativos que até então eram desconhecidos e distante da realidade deles como o *Google Meet* e *Google sala de aula*. Quanto as dificuldades enfrentadas, os entrevistados destacam:

Tive dificuldade na exposição do conteúdo, pois foi uma experiência nova ter que manusear ferramentas digitais sem o contato direto com o público. (E1, 2021).

As principais dificuldades foram: saber se os alunos, de fato, compreenderam o conteúdo proposto nas aulas; a internet, que por muitas vezes não colaborou com o planejado; a forma de se planejar uma aula com os meios tecnológicos, muitas vezes desconhecidas por nós, estagiários. (E2, 2021)

Para eles, manusear ferramentas digitais foi uma tarefa difícil. Sobre isso Kersch et. al (2021) aponta que mesmo que o uso das tecnologias no contexto da educação não seja mais um assunto novo, “até o ano de 2020, a área da educação ainda era bastante resistente à presença de tecnologias digitais em rede” (KERSCH, et. al. 2021, p. 14), nesse caso, mesmo que alguns recursos e plataformas como notebook, celulares e redes sociais façam parte do cotidiano desses estudantes não podemos afirmar se há a compreensão de como eles podem colaborar para o processo de ensino e aprendizagem, pois uma coisa é utilizar aplicativos e ferramentas nas tarefas diárias, outra completamente diferente é se apropriar deles pensando no contexto de ensino e aprendizagem.

Os pesquisados mostraram-se preocupados com a qualidade do aprendizado dos alunos, pois não tinham a real certeza se eles estavam atentos às aulas e se estavam aprendendo o conteúdo, visto que “boa parte deles não ligavam suas câmeras ou microfones” (E2, 2021) para interagirem.

Outra dificuldade apontada pelos pesquisados diz respeito ao acesso à internet. Tanto os estagiários quanto os discentes da educação básica passaram por falhas de acesso, comprometendo a qualidade do ensino e aprendizagem. E pior que isso, é que muitos desses alunos, conforme enfatizado por E2 (2021), não tinham internet em casa, fato que limita o ER, gerando desigualdades e falta de inclusão digital, pois apenas parte dos sujeitos são beneficiados (FELIZOLA, 2011) nesse processo.

Somado a isso, na concepção dos alunos, o ES remoto ainda apresenta lacunas, das quais poderiam ser preenchidas com o desenvolvimento de atividades de formação mais aprofundada com a presença dos professores na universidade, para criar em conjunto metodologias que possam ser utilizadas na prática dos professores e dos acadêmicos, atrelando a teoria à prática de forma mais eficiente como também ampliar as atividades de ES, em sentidos práticos.

Mesmo cientes dos desafios que é estagiar remotamente, os estagiários não omitiram as vantagens desse novo formato, mas fizeram as seguintes colocações:

Vantagens: flexibilidade de espaço na hora de planejar e ministrar as aulas. Letramento digital a partir da prática docente, que será de grande valia para

o ensino nos próximos anos e continuidade das atividades, sem garantir atraso. (E1; E2; E3, 2021)

Para concluir, os alunos reconheceram que mesmo passando por desafios, o ES remoto trouxe novos saberes relevantes. Tais saberes adquiridos que proporcionaram uma maior aproximação com a profissão docente, despertando admiração e desfazendo suposições equivocadas, visto que antes do ES esses alunos só têm contato com teorias, sendo assim criam, em certas situações, uma visão mais superficial do que venha ser o exercício docente. Esse contato com a sala de aula virtual abriu caminhos para se refletir sobre a profissão, caminhos que demonstram que o papel de um professor é ser todo dia alguém que aprende e se ressignifica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de interesse desta pesquisa identificar quais as percepções dos alunos do curso de Letras a respeito de suas experiências e vivências no Estágio Supervisionado (ES), em formato remoto, identificando suas principais dificuldades. Vimos que o ES, enquanto componente primordial para a formação de professores, precisou ser remodelado a fim de atender às exigências do distanciamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, garantindo a efetivação desse processo na vida dos graduandos.

Destacamos também a importância dos letramentos para a formação de professores, em especial o digital que apoia a nossa pesquisa, onde ele impacta na parte social, cultural, cognitiva e linguística. O letramento é um aparato que nos damos durante a nossa formação, é muito mais do que entender as palavras os seus significados e, ou sentidos.

Notamos que os alunos em formação se depararam com inúmeros desafios ao desenvolverem o ES de forma remota, dos quais podemos destacar o problema com o acesso à internet e a incerteza se os alunos da educação básica aprenderam o conteúdo. Porém, ficou evidente que essas dificuldades não foram motivos de desmotivação, pelo contrário, trouxeram maiores significados e admiração pela prática docente.

Assim, compreendemos que esse estudo nos possibilitou refletir sobre a importância, os desafios e as possibilidades do ES em formato remoto para esse contexto que estamos atravessando, reconhecendo que a identidade docente se forma a partir desses aspectos, que um professor precisa adotar a prática da reflexão como elemento primordial para se buscar respostas para suas inquietações, e que ele reconheça a necessidade de se reinventar, pois o processo de ensino e aprendizagem é complexo e demanda esforço.

REFERÊNCIAS

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: **Portal Educarede**, 2006.

CUSTÓDIO, Manuela Bisognin. **Introdução ao letramento informacional digital no estágio supervisionado da Licenciatura em Letras**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pampa. Bagé. 2015.

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, p. 335-352, 2010.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JENKINS, Christine; CORRITORE, Cynthia L.; WIEDENBECK, Susan. Patterns of information seeking on the Web: A qualitative study of domain expertise and Web expertise. **IT & society**, v. 1, n. 3, p. 64-89, 2003.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. Editora Ática, 1986.

KERSCH, Doroteia Frank, et. al. (Org). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

KLEIMAN, Angela B. et al. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, v. 15, p. 61, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007.

KUMARAVADIVELU, Bala. A linguística aplicada na era da globalização. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, p. 129-148, 2006.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Distance education: A systems view of online learning**. Cengage Learning, 2011.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade Teoria e Prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Porque o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. *In*. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, jan./dez.2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641432>. Acesso em 20 de jul. 2021.

SNYDER, Ilana. **Page to screen: Taking literacy into the electronic era**. Routledge, 2003.

TEMÓTEO, Antonia Sueli SG. A Constituição De Letramentos, Durante a Pandemia: Desafios Para Professores e Alunos. **Multiletramentos na pandemia aprendizagens na, para a e além da escola**. p. 69-83, 2021.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO UTILIZADO PARA PESQUISA

O Estágio Supervisionado do curso de Letras em tempos de pandemia: percepções dos licenciandos

1- Nome completo (Não se preocupe, preservaremos a sua identidade usando nomes fictícios na pesquisa)

-

2- Em que período do curso você está?

-

3- Por que optou por ingressar no curso de Letras - Português? Qual foi sua maior motivação?

-

4- Qual a sua concepção sobre o Estágio Supervisionado do curso de Letras Língua Portuguesa?

-

5- Você já passou pela experiência do estágio, diante disso, descreva de que maneira o Estágio Supervisionado contribuiu para a sua formação docente?

-

6- O que você entende sobre aula remota? Aula em formato remoto é a mesma coisa que Educação à Distância - (EaD)? Justifique.

-

7- Você teve dificuldades em realizar o estágio de forma remota? Em que momento? Aponte as suas principais dificuldades.

-

8- De acordo com suas experiências, quais as vantagens e desvantagens de realizar o estágio remotamente?

-

9 - Que saberes você adquiriu e/ou aprimorou que foram relevantes para a sua formação inicial ao realizar o estágio remotamente?

10 - Que visão você tinha a respeito da docência antes de iniciar o estágio e como você enxerga a profissão agora, após realizá-lo?

-

11- Em que aspectos o Estágio Supervisionado do curso de Letras poderia melhorar a fim de aprimorar a qualidade da formação inicial do professor? Apresente sugestões.